

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4581  
—  
**VISADO PELA CENSURA**  
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

## A Imprensa Vimaranesse COCKTAIL

III

A. L. de Carvalho.

Longo crepúsculo se seguiu ao desaparecimento do neófito — *Azeite Vimaranesse*.  
Nada menos que 34 anos, sem um semanário local.  
Compreende-se: Foi um período de convulso, agitado.  
O problema dinástico entre D. Miguel I e D. Pedro IV, envolven no negrume das paixões e ódios, o povo português.  
Golpes sobre golpes, cediciosos e aguerridos, retalhavam a alma da Nação.  
Vejam este quadro de sucessos: 1825 — Vila Francada. 1828 — Cerco do Porto. 1832 — Desembarque do Mindelo. 1834 — Belensada. 1836 — Patuleia. 1846 — Maria da Fonte.  
E, como sempre, depois da tormenta veio a bonança.  
Mousinho da Silveira dá ao País a estrutura política, administrativa e jurídica.  
Nesta acalmia, surge na escalabrada vida pública «A Tesoura de Guimarães». Diagnosticando o lhe o futuro, bendizendo o seu aparecimento, lia-se no seu 5.º número:  
«Bem haja quem essa terra De tal vergonha tirou; Quem a «Tesoura» afiou, Quem lhe for dando o seu fio. Com honra, verdade e brio.»  
Em o seu n.º relativo a 2 de Setembro de 1856, publicou a «Tesoura de Guimarães» esta boa doutrina política:  
«O governo democrático, vulgarmente chamado republicano, esse «papão» dos inocentes e dos Herodes, é o mais conforme com a razão e, seria o mais próprio para reger e governar os homens de um Estado ou Nação, se porventura estes homens tivessem instrução e virtude...»  
Assim, a «Tesoura de Guimarães», de cabeça erguida, afirmava um princípio independente, libérrimo, salutar, de natureza política.  
O fundador deste bi-semanário dos meados do século XIX, chamava-se — José Inácio de Abreu Vieira.  
Também seu irmão, Joaquim Inácio de Abreu Vieira, fez jornalismo liberal.  
Em 1885, uma luta efervescente que os anais da terra registaram

com o título de — «União ao Porto» —, teve ao seu serviço três jornais:  
O «28 de Novembro». O «Entusiasta». O «17 de Junho».  
Todos estes semanários havendo sido temperados na forja acesa da paixão baírrista, todos eles foram verdadeiros clarins de batalha.  
Uns mais que outros, tiveram vida efémera. Não vale, porém, um jornal pelo tempo que conta de vida. A maneira como um jornal se comporta é que faz o seu mérito.  
O primeiro destes 3 jornais vimaranenses, foi de distribuição gratuita.  
O «17 de Julho», que teve como Director Domingos Leite de Castro, publicou 76 números.  
Ao cabo do último eco desta imprensa febricitante e belicosa, a «União ao Porto» — consórcio híbrido, sem correspondência — não se fez. Tudo havia de ficar, pouco menos... como dantes!  
Ainda assim, neste formidável pleito de dois vizinhos desavindos, a cidade de Guimarães mostrou-se viril, unida, briosa. Foi para manter esse ânimo espartano que os três periódicos surgiram.  
A liberdade de imprensa, então, não era um mito.  
Guimarães e Braga, dessa época, libérrimamente fizeram troar a sua imprensa.  
\*  
Para que se veja o claro espírito de alguns dos homens que escreviam nestes jornais, reproduzo esta notícia inserida no «Entusiasta»: «A estátua de D. Afonso Henriques não se levanta para apoteose da monarquia, mas para comemoração imorredoura do esforço português, e para justa glorificação dos primitivos portugueses, cujos bríos e cujo nome herdamos.»  
Assim se discorria em 1886.  
Nos três jornais citados escreviam os mais ardorosos paladinos da terra.  
F. Martins Sarmento, na plenitude da sua mocidade, foi um dos mais românticos batalhadores deste pleito inolvidável.  
Completando esta luta flamejante da imprensa local, crepitavam os comícios, as marchas nocturnas com archotes, as bandeirinhas azuis e brancas com a legenda — U. P.

Por AURORA JARDIM

**PRIMAVERA**  
*Sol de safira, safira do céu. Mar de esmeralda, esmeralda do ar. Lua de opala, opala de amor.*  
*Primavera: sorriso, brotar, encantamento, flor.*

**MODA**  
*Nas praias lá de fora, as raparigas estrangeiras agora usam o lenço como algumas das nossas camponesas: depois de cruzar sob o queixo, vai para a nuca onde ata. Lenço amarelo como o das galeguinhas, ou preto e branco.*

**FRUTO**  
*A laranja é dos frutos mais lindos que há; no tom, na forma, na macieza, no perfume.*  
*Quando, na Inglaterra, se recebem laranjas — pomos de ouro — do sul-africano, é uma festa.*  
*Felizes nós que as temos aos montes.*

**SERÁ?**  
*Disse Oscar Wilde: — A memória foi dada aos homens para que possam ter rosas em pleno inverno.*

**RETRATO DE GUALDINO GOMES**  
Passaram-se cem anos, precisamente neste último mês de Abril, que nasceu Gualdino Gomes, na mui nobre e antiquíssima cidade de Olissipo.  
Foi uma rara figura da compararia literária e boémia da Lisboa de 1890 a 1920. Foi simultaneamente um sagitário, um criticista e conversador chelo de sabedoria e de encanto pessoal.  
Podia ser escritor: não o quis. Podia ser um crítico exigente e útil: nunca o quis.  
Mesmo assim a sua obra de análise perdura entre alguns discípulos e amigos fiéis, daí a sua permanência, a sua saudade presente e invisível.  
Soube rir e castigar. Mas o seu carácter, a sua individualidade comentadora, por vezes implacável, mas sempre terrivelmente humana, a sua visão analítica, perduraram e perdurarão simbólicamente como um exemplo.  
Gualdino foi e será sempre uma presença do Chiado.  
**CORREIA DA COSTA.**

**Apontamentos**  
Por A. Geribaldi.  
Vivemos numa época de mitos. Esse um dos dramas da nossa idade. Vamos, no entanto, assistindo à derrocada desses mitos — que podem ser sombras, espectros ou fantasmas. E quando o Homem Novo surgir a vida será melhor.  
\* \* \*  
E' velho aquele rifão que diz que o diabo demonta a quem quere perder.  
Disso tenho encontrado na vida — e alguns patifes de torvos desígnios, a quem o diabo tirou o juízo, lançando-os nos braços de infâmias, de protervas acções.  
\* \* \*  
Surge, ridente, a Primavera, entre efúvios de flores, rezas de pássaros, músicas de águas frescas e cristalinas.  
Possamos todos nós ter uma primavera eterna no coração — em bondade e beleza.  
\* \* \*  
Ao cair da tarde, à luz de ouro do sol que morre, ficam em silêncio as hortas adormecidas. Nimbo o ambiente uma mística poesia, que entenece as almas. E se a vida fosse sempre assim — numa perene quietude de harmonia e consolo?  
\* \* \*  
Andam, aqui e além, dizendo certos fantasmas de sombra que a democracia faliu. Não é de acreditar tal dizer suspeito. O que faliram, isso sim, foram os homens de carácter. E é esse o mal dos nossos tempos.  
\* \* \*  
Anda, Amor, seguir o nosso caminho de sol alto, entre flores. E deixemos as sombras de espec-

tro que ficaram a cismar, horas eternas!  
\* \* \*  
Vivemos agarrados a trágicos desesperos — porque não compreendemos a vida, ou a não sabemos viver. São lodosos os rios que correm na nossa alma — e é isso que entenebrece a vida. Fechamo-nos em muralhas de egoísmos sórdidos — e não compreendemos a pequenez da existência, deste minuto efémero que é sopra que nos alenta — e que decorre entre um ai, um sorriso e uma lágrima.  
...Uma lágrima, um sorriso e um ai...  
E mais nada.  
E, por isso, enchemos a vida de imprecções, de ódios, de cóleras hediondas.  
Mas a felicidade não é isso. A felicidade está em escutarmos os cânticos, não escutar os ladridos.  
\* \* \*  
Nunca escrevas para o dia de hoje. Se o fizeres, tuas palavras durarão o que dura o sol duma manhã, o que duraram as rosas de Malherbe, de misterioso perfume.  
Escreve para sempre — com os teus nervos, com a tua alma, com o teu sangue. Inda que sofras — as tuas verdades durarão mil anos.  
\* \* \*  
Trazem-me às vezes os poetas novos ardentes mensagens de resgate. Sua lira de fogo tece-se aos gritos, desfilha-se em vitupérios que são anseios de justiça e sede de verdade. Que importa a estridência desses ritmos — se eles são a vida e dizem a vida?  
\* \* \*  
Viver sem ideal é atraíçoar a

## MIRAGEM

*Corria atrás do tempo, mas um dia, Cansado, Torturado, Iluminado, Parei!*  
*Herdeiro de esperanças, Companheiro de lembranças, De novo me encontrei! Por fim, disse assim: Agora que ande o tempo atrás de mim.*  
*Parei naquele ponto da jornada Onde a voz do coração Tem de ser escutada, Relembrada E sobe aos lábios sensibilleada, Como uma prece, Uma oração, Que jamais se esquece; Há muito tempo ensinada, Balbuciada E recitada... E por muito tempo e bem, Fui a raiz que encepou E germinou Estes dois ramos que eu sou, Estes dois ramos convergentes E divergentes, Que a capacidade de amar, E' nascente de rio E é mar!*  
*Ah! pudesse eu viver sòmente, Ungido de amor e carinho E marginal apenas o caminho Que a recta do destino me traçou... Indiferente à colheita, Eterna e insalísfeita, De uma beleza mais perfeita, A que a alma se entregou!*

*Ah! pudesse eu ser Apenas expectador, Poeta e cantor, E rir, chorar E amar como toda a gente... E acreditar na história mais inocente!*  
*Pudesse eu, escondido de mim mesmo, Esconder-me em qualquer canto, A-toa, a esmo... E alargar a tarde do meu dia Com ressonâncias dilatadas De poentes e alvoradas... Da paz que a vida pedia!*  
*Tarde de mais parei! O caminho percorrido E' tão longo e tão delido, Que já não posso dominar meus passos, Habitados, Incertos, Cansados, Lassos!...*  
*E com a alma ferida Mas redimida, Corro de novo com o tempo, Que o tempo agora vem de mim, Como a verdade que passa Por um caminho sem fim! E fui de novo como uma promessa Que se não chega a realizar!...*  
*Meu Deus, por que tenho eu tanta pressa? Por que não me mandas parar?*  
**I. V. C.**

## Epistolário Sentimental

**Carlos Carneiro.**  
**GREVES...**  
Minha Querida Amiga:  
Paris está em greve... Desde esta manhã que não há transportes, que o correio marcha irregularmente, que a electricidade falta por vezes, que o gaz está reduzido, que não há combóios e que os aviões repousam nos seus imensos hangares. Tudo parado menos o movimento nas ruas, que é mais intenso ainda com todos aqueles que não trabalham todo este dia de greve.  
Vou-te dizer o que fiz neste dia anormal. De manhã saí ao meu fornecedor de material para comprar um tubo azul ultramar e encomendar uma moldura para uma aguarela minha. O meu fornecedor é o senhor Rousseau, na rue du Dragon. Conheço-o há dez anos. Um dia fui lá, disse-lhe que fazia uma Exposição pouco depois na Galeria Katia Grannoff e que precisaria de molduras para a minha pintura. O senhor Rousseau emprestou-me todas as molduras sem aceitar um franco, com o melhor dos sorrisos. Tem um ar aristocrático e conta-me que há sessenta anos esteve em Portugal, onde pescou belas trutas... Adora a pesca e quer voltar para o nosso Atlântico com o seu material. Pois esta manhã no senhor Rousseau conheci um senhor de chapéu negro, abas retorcidas, pequeno bigode quase grisalho, guarda-chuva impecavelmente dobrado, luvas de bom couro inglês, um magnífico cachimbo Dunhill que encheu de óptimo tabaco britânico... Ouviu falar de Portugal e desatou num elogio caloroso à nossa terra. «Oh quel admirable pays! Quel peuple, quel amabilité, quel hospitalité, quel charme!...» Disse-lhe quanto me era agradável ouvir tais palavras sobre o meu país e daí a pouco falávamos afectuosamente. E' suíço, vive em Paris há muitos anos, deixou tudo por esta cidade, uma casa na Suíça, os seus amigos, e mesmo... a sua mulher... Propus-lhe vir ao meu Hotel ver os meus desenhos, quis levar-me a beber um aperitivo à Brasserie Lippe, bebeu qualquer coisa de extremamente alcoólico, e contou-me vários episódios da sua vida sentimental com lágrimas nos olhos. Sim, meu amigo, não há cidade no mundo como esta, e não mais se pode deixar esta terra. Vimos a pé até ao Quai St. Michel, subiu ao meu quarto, fiz-lhe café. Fala-se de Françoise Sagan. Diz-me: Sabes? E' uma rapariga que escreve bem sem ter nada que dizer... e a propósito conta-me esta coisa saborosíssima: Há quatro categorias de pessoas. Aqueles que não têm nada que dizer; os que nada têm que dizer, mas dizem; os que têm muito que dizer mas não dizem nada, e os que têm que dizer e o sabem dizer; esses são os mais raros. Achei delicioso e exacto. Saímos. Não há transportes. Greve total. Tomei um taxi, levei-o à porta da Academia Francesa e segui para o Boulevard Montparnasse onde me esperava a Elizabeth. Setecentos francos, era o meu dinheiro neste dia de greve. O que se pode fazer com setecentos francos num restaurante de Paris? Olhei a lista cautelosamente, fiz contas, coisa que nunca sei fazer, somei, subtrai; *un quart de rouge*, sardinhas e um pequeno prato de *épinards* para a Elizabeth; para mim, um arroz com tomates frescos, dois cafés, *oitocentos e*

**trinta francos!** Faltam-me duzentos, a Elizabeth empresta-mos, dar-lhos-ei amanhã depois de ir receber dinheiro ao Banco da rue Helder.  
Vim a pé, andei quilómetros, com um dia glorioso de sol, subi ao meu quarto, saí a comprar um envelope de leite — agora é num envelope de papel forte que nos fornecem o leite — e assim acaba este dia de greve de Paris.  
Adeus minha amiga. Ainda te escreverei antes de partir.  
Paris, Abril de 1958.

## Presidente da Câmara

Foi a Lisboa, a fim de representar os Municípios da Metrópole, na Homenagem prestada ao Chefe do Governo, o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que se fez acompanhar do Vereador sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.  
A escolha do nome do sr. dr. Castro Ferreira, para tão distinta representação, constituiu uma grande honra para Guimarães.

## MISSA em acção de graças

Esteve muito concorrida a Missa que no domingo passada e por iniciativa do Comandante do Batalhão n.º 13 da L. P. foi celebrada no templo de Nossa Senhora da Oliveira, em acção de graças pelo 50.º aniversário da subida do Professor Doutor Oliveira Salazar ao Poder.  
A Câmara Municipal, autoridades militares, representantes dos diferentes organismos culturais, económicos, beneficentes, etc., e muitas senhoras, assistiram ao religioso acto.  
No mesmo dia o sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal, dirigiu ao Chefe do Governo um expressivo telegrama de felicitações.

## Inauguração dum Bairro Operário

Com toda a solenidade vai inaugurar-se no próximo domingo, na freguesia de S. Pedro de Azurém, o Bairro Comendador Alberto Pimenta Machado, constituído por 100 lindas moradias, inaugurando-se também o melhoramento da luz eléctrica, a cuja instalação se está a proceder.  
Para aquele fim deslocam-se a esta cidade, S. Ex.ª o Sr. Ministro

## No Aniversário Natalício do Sr. Arcebispo Primaz

**Pelo P.º Manuel Matos.**  
Numa carta escrita por Santo Inácio de Antioquia aos cristãos de Efezo, ele diz: «O colégio dos presbíteros adere aos Bispos como as cordas à lira».  
Ocorrendo, no dia de amanhã, mais um feliz aniversário natalício de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, não queremos nem podemos ser indiferente no meio do jubilo que perpassa pela Diocese de Braga no festivo dia do Seu Pastor.  
A isso nos impele o sagrado dever proveniente da nossa condição de «presbítero», graça que a S. Ex.ª Rev.ª devo para sempre agradecer, não só por ela, em si, mas pelo que representou na hora em que fora concedida.  
São passados já vinte anos sobre o dia dois de Abril de 1938... e não quero recordar, porque o não posso fazer sem íntima revolta, a má vontade, tão inexplicável como inconcebível, que da parte de alguns, hoje meus colegas, havia contra a minha ordenação sacerdotal.  
A compreensão de S. Ex.ª Rev.ª tudo venceu... contra tudo e continua na 9.ª página





# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## A frota aérea da Shell AS ABELHAS SABIA QUE... TÊM INTELIGÊNCIA

O Grupo Royal Dutch Shell não é apenas um dos maiores clientes das linhas aéreas mundiais que o seu pessoal utiliza por toda a parte. É, simultaneamente, detentor de uma frota aérea, organizada durante os últimos quinze anos e que se destina a satisfazer as várias e especializadas exigências da indústria do petróleo.

Presentemente, essa frota aérea é constituída por 50 aparelhos, entre os quais aviões de dois e quatro motores, hidroaviões e helicópteros que operam em áreas tão distantes umas das outras como o Bornéu Britânico, Venezuela, Indonésia, Nova Guiné, Trinidad, Argélia, Golfo Pér-

do helicóptero foi o que se passou na Nova Guiné, onde dois «Sikorsky» foram usados para transportar material destinado à perfuração de um poço de exploração na ilha de Salawati. Grandes peças de equipamento foram transportadas em secções e reunidas no local e, em menos de um mês, os helicópteros tinham completado o transporte de todo o material de perfuração — 185 toneladas. Os dois helicópteros fizeram 1.120 voos em cinco meses, transportando 500 toneladas de material.

Um pequeno avião ou helicóptero constitui também um excelente meio de inspeccionar as condutas, espe-

Há séculos que o comportamento das abelhas tem merecido constantes estudos. Discute-se muito se as abelhas são orientadas pelo instinto ou se possuem qualquer forma de inteligência.

Numa comunicação intitulada *Pesquisas recentes sobre a vida das abelhas*, apresentada na Royal Society of Arts, S. Gooding, presidente da Associação Britânica dos Apicultores, assinalava que talvez algumas opiniões anteriores, favorecendo o controle do instinto, tenham sido demasiado inflexíveis. Em algumas das suas acções, as abelhas demonstram um poder de selecção que indica uma certa inteligência.

A abelha-mestra — afirmou Gooding — dança nos favos e abana o abdómen para indicar a distância a que o alimento se encontra da colmeia, e qual a direcção a tomar. Durante os últimos dois anos, o Prof. Lindauer, de Munique, notou que as abelhas-mestras executavam umas danças que presumiu servirem para assinalar o lugar desejado para construir uma colmeia. Esta suposição é corroborada pelo facto de se ter observado abelhas-mestras a rondarem apiários, aparentemente à procura de um provável lugar para se instalarem.

Com o auxílio de um cronómetro e de um sextante, Lindauer foi capaz de assinalar os lugares possíveis para onde os enxames se deslocariam.

Notou que, embora abelhas colocadas em sítios diversos dessem informações distintas ao enxame, era só quando todas dançavam a mesma dança, isto é, quando a informação se tornava unânime, que o enxame partia para o local destinado. Consequentemente supõe-se que há entre as abelhas uma espécie de «parlamento», onde a minoria se rende à maioria, estabelecendo-se assim a unanimidade.

Uma das experiências de Lindauer consistiu em observar um enxame que percorreu 800 metros, durante os quais as abelhas se separaram, voltando a reunirem-se depois de terem coberto 500 metros. Subitamente as abelhas-mestras começaram a dançar, mostrando que só faltavam 300 metros para chegarem ao destino.

Conclui-se, assim, que as abelhas-mestras possuem um grande poder orientador ao conduzirem o enxame.

... a produção de petróleo bruto, no mundo ocidental, durante o período de 1950 a 1957, aumentou numa média de 41 milhões de toneladas por ano?

... a tonelagem mundial dos navios-tanques se eleva a 50.990.364 toneladas — mais do dobro do que existia há dez anos?

... os peritos em perfumes, de Detroit (EUA), foram encarregados de encontrar uma nova fórmula de essência que, misturada com os gases provenientes da combustão, eliminasse o seu cheiro? Como resultado, aqueles gases passam a ter o cheiro das rosas. Resta saber qual será a reacção dos passageiros das carreiras de autocarros ao novo cheiro.

... um veículo, que transporta combustível líquido em enormes recipientes de borracha, foi lançado nos Estados Unidos? O camião contém dez desses recipientes, cada um dos quais mede 1,50 m de altura por 1 m de largura e tem a capacidade de 2.250 litros.

... a Shell é o maior fornecedor de gasolina às linhas aéreas comerciais dos Estados Unidos?

... o petróleo e o gás natural satisfazem cerca de metade das necessidades mundiais de energia?

... entre 1938 e 1956, as reservas comprovadas do mundo ocidental, em petróleo bruto, aumentaram de 4.000 milhões de toneladas para 25.000 milhões?

... num relatório sobre estradas, elaborado pelos países do mundo ocidental, foi apresentada a seguinte estimativa: perto de 15,5% das estradas existentes são revestidas com asfalto; 54,5% são despavimentadas; 27,6% têm superfícies de pedra e cascalho e 2,3% possuem superfícies de cimento?

## SERVINDO A LAVOURA

### ÁRVORES VIGOROSAS QUE NÃO DÃO FRUTO

(Transcrito do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa).

É vulgar encontrar árvores de fruto que, embora tenham aspecto são e vigoroso, não florescem ou florescem muito pouco e outras ainda em que a floração é normal mas não dão fruto.

No primeiro caso, frequente em solos muito adubados com nitratos ou em solos neutralmente ricos em azoto, tal facto resulta exactamente de existir um excesso de azoto no solo.

A experiência recomenda como boas práticas a seguir para corrigir essa anomalia:

— suspender a adubação azotada e semear qualquer cultura esgotante.

— aplicar adubações de superfosfato e de potássio.

— fazer incisões anulares ou podas radiculares.

A incisão anular consiste em tirar um pequeno anel ou cinto da casca do tronco das árvores, ou melhor dois meios anéis com cerca de 3 cm de largura, ficando estes distantes um do outro cerca de 15 cm em lados opostos no tronco. Pode também fazer-se um anel completo em volta do tronco da árvore mas neste caso bastante mais estreito.

O objectivo que se pretende atingir com estes anéis é conservar na parte superior das árvores a maior quantidade possível de substâncias nutritivas a fim de permitir a sua acumulação em torno dos ramos de frutificação sem prejudicar as necessidades do crescimento contínuo.

Esta operação deverá realizar-se imediatamente antes da floração; na prática, no entanto, faz-se muitas vezes quando a árvore começa a estar em flor.

Nalgumas árvores de fruto como

as ameixeiras, pessegueiros, amendoeiras, damasqueiros, etc., porque são muito sujeitas a tumores nos sítios onde se fazem cortes, não é de aconselhar a prática da incisão anular.

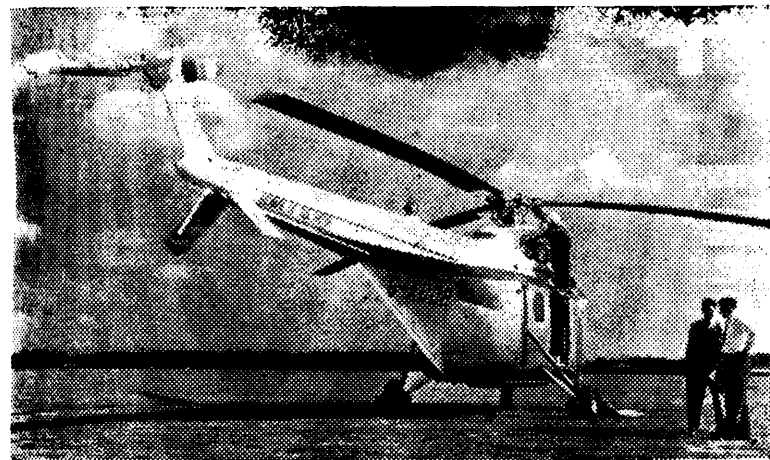
Para a poda das raízes, deverão abrir-se umas covas de 50 cm de profundidade e 50 cm de largura debaixo dos ramos principais e cortar-se em seguida, obliquamente, as raízes que se encontram, voltando-se a tapar as covas.

Quanto ao segundo caso enunciado, árvores que florescem bem mas não frutificam, há que procurar a causa numa adubação insuficiente ou errada ou no fenómeno da auto-esterilidade: as flores não frutificam por não se fecundarem com o próprio pólen.

## O CÚMULO DO AZAR

Apesar de ter 47 probabilidades a favor e uma contra, David Bryan Jones, de Tamworth, foi condenado a pagar uma multa de três libras por pedir dinheiro emprestado a um amigo deixando-lhe o relógio como penhor.

O relógio havia-o Bryan Jones roubado numa das quarenta e oito ourivesarias desta cidade — precisamente aquela a que se dirigiu o amigo para se certificar do valor do objecto.



Um dos helicópteros da frota aérea da Shell

sico, Nigéria e Colúmbia e também em países da Europa Ocidental.

Esses aparelhos são principalmente utilizados no transporte de pessoal, material e abastecimentos em zonas não cobertas pelas carreiras comerciais. Exemplos típicos são o emprego de hidroaviões para comunicar com as equipas de prospecção que trabalham perto de rios ou lagos; de helicópteros na selva ou nas plataformas de perfuração submarina; e de aparelhos de outras espécies para o transporte de equipamento de prospecção sísmica, de aparelhos de fotografia aérea, de materiais e abastecimentos para pontos inacessíveis por estrada, caminhos de ferro ou barco.

Um exemplo frisante do emprego

cialmente valioso pela sua rapidez e pela simplicidade que reveste.

Quando a Shell começou pela primeira vez a utilizar a sua própria frota aérea, ficou desde logo assente como princípio primordial que a segurança seria o primeiro elemento a considerar. Tal princípio tem sido fielmente observado desde então.

O controlo da actividade de um avião numa determinada zona é exercido pelo piloto-chefe. Em Qatar, por exemplo, o piloto-chefe tem dez pessoas sob as suas ordens — incluindo dois pilotos — que operam e tratam da manutenção dos dois helicópteros utilizados em voos do pessoal, e nas operações de abastecimento à plataforma de perfuração submarina.

Num mês de trabalho, esta equipa efectuou 99 voos, transportando 386 passageiros e perto de 4.250 toneladas de equipamento.

Em Londres, o Departamento de Operações Aéreas do Grupo, sob a chefia do Comandante Douglas Bader, fornece conselhos técnicos e práticos às Companhias associadas. O Departamento está em contacto com todos os fabricantes de aviões, recomenda os tipos de aeroplanos mais necessários, discute melhoramentos e modificações, e garante o fornecimento de acessórios e equipamento às Companhias que os usam.

Uma parte considerável do tempo dispendido por este Departamento é dedicado à investigação e início de novas operações — operações que se traduzem em conforto para os que trabalham em áreas longínquas e na maior rapidez e eficiência da prospecção e produção do petróleo.

## O DESTINO DE CEM MIL «CLIPS»

Há certa tendência para dar um destino bem diferente aos grampos de prender papéis, vulgarmente chamados «clips». Assim, o Lloyd's Bank, de Londres, fez um inquérito acerca do destino que teriam levado 100.000 «clips» distribuídos, em certo período de tempo, pelo seu pessoal.

E, assim, apurou que desses 100.000 «clips» só um quinto fora correctamente utilizado, ou seja para prender papéis. Aos restantes aconteceu o seguinte: 14.163 foram desdobrados e partidos durante conversas telefónicas; 19.413 serviram de marcas de jogo; 7.200 passaram a segurar improvisadamente alças de combinações e de *soutiens* das empregadas; 5.434 serviram de palitos e para limpar os ouvidos; 5.308 como limpa-unhas; 3.916 para limpar cachimbos. O resto caiu no chão e foi varrido ou então engolido por crianças.

## A Moda e a Beleza

A preocupação da moda está a espalhar-se a quase todos os recantos do Mundo e as mulheres, quer da África Oriental, do Sião, de Cuba ou da Bélgica, ajudaram a criar uma grande indústria internacional que se dedica a satisfazer, em escala crescente, as suas necessidades.

Mesmo em estilos de penteados, as mulheres estão a tornar-se mais cosmopolitas. As ideias dos cabeleiros conhecidos no Ocidente penetraram no Oriente e começam a derrubar os estilos tradicionais dos países onde têm sido usados, desde há séculos, ao passo que os estilistas estão, por sua vez, a copiar e a adaptar os estilos do Oriente. A circunstância de as opiniões dos ditadores da moda interessarem agora a milhões de mulheres em todo o Mundo e estas poderem adoptar os padrões estabelecidos por meia dúzia de cabeleiros famosos deve-se, em grande parte, a um homem pouco conhecido chamado Charles Nessler.

Foi Charles Nessler quem, no fim do século XIX, concebeu a ideia da «permanente», tendo-se inspirado no ver um pedaço de corda molhada enrolar-se ao secar ao sol.

Até então, durante centenas de anos, gerações de mulheres tinham que dormir desconfortavelmente com o cabelo enrolado em ossos de galinha, paus ou trapos velhos. As poucas felizardas, abençoadas com cabelo naturalmente ondulado, eram consideradas as belezas da sua era,

e foi a invenção da permanente que conduziu à criação de algumas das belezas dos nossos tempos.

As primeiras permanentes eram asaz primitivas, e a pobre senhora em busca de beleza tinha de sujeitar-se a encharcaram-lhe o cabelo, que depois era «assado» durante oito horas e suspenso do tecto por um sistema de fios. Há anos, porém, apareceu a «permanente a frio», que era mais fácil e mais rápida. Esta técnica baseava-se no uso de loções químicas que fazem frisar o cabelo.

Em breve os químicos do petróleo começaram também a investigar a maneira de melhorar estas loções, e descobriu-se que um produto químico derivado do petróleo — o ácido mercaptoacético — constituía a base ideal para todas as loções de frisar cabelo. Este produto, das refinarias do petróleo, está ainda hoje a ser utilizado para aquele fim.

Mesmo aquelas que têm a sorte de não necessitarem de permanentes não podem, provavelmente, prescindir do auxílio da indústria petrolífera. De facto o Teepol é o ingrediente básico de muitos *shampoos*; a brilhantina tem também por base um produto petrolífero. Por sua vez, nos tónicos capilares óleos brancos altamente refinados são muitas vezes os componentes principais. E quase toda a gente usa um pente de plástico, que poderá muito bem ser feito a partir duma base petrolífera.

## ANEDOTAS

No dia da execução, o condenado à morte diz para o guarda:

— Não me dê o meu último cigarro. Prefiro antes um prato de cogumelos. Sempre tive medo de os comer, com receio de morrer envenenado!

\* \* \*

No hotel de uma estância de águas francesa frequentada por numerosos estrangeiros, lê-se num *placard*:

— «English spoken — Man spricht Deutsch — Si parla Italiano — Fala-se português».

Entra um inglês, olha para o *placard* e pede um intérprete.

— Não há, — responde o porteiro.

— Mas então quem fala as línguas que vocês ali anunciam?

— Os hóspedes, *milord!*

\* \* \*

Numa carruagem de caminho de ferro, um cavalheiro, muito bem instalado no seu lugar, entrega-se a um trabalho que surpreende vivamente um outro cavalheiro que está sentado na sua frente. De facto, o primeiro cavalheiro retira de um cabaz, e sucessivamente, belas peças de fruta. Depois, armado de uma navalha, descasca-as cuidadosamente e corta-as em pedacinhos que, calmamente, atira pela janela fora.

Muito intrigado, o vizinho interroga:

— Desculpe, mas é capaz de me explicar o que está a fazer?

— Ocupado a descascar uma banana, o outro responde:

— Como vê, descasco frutas!

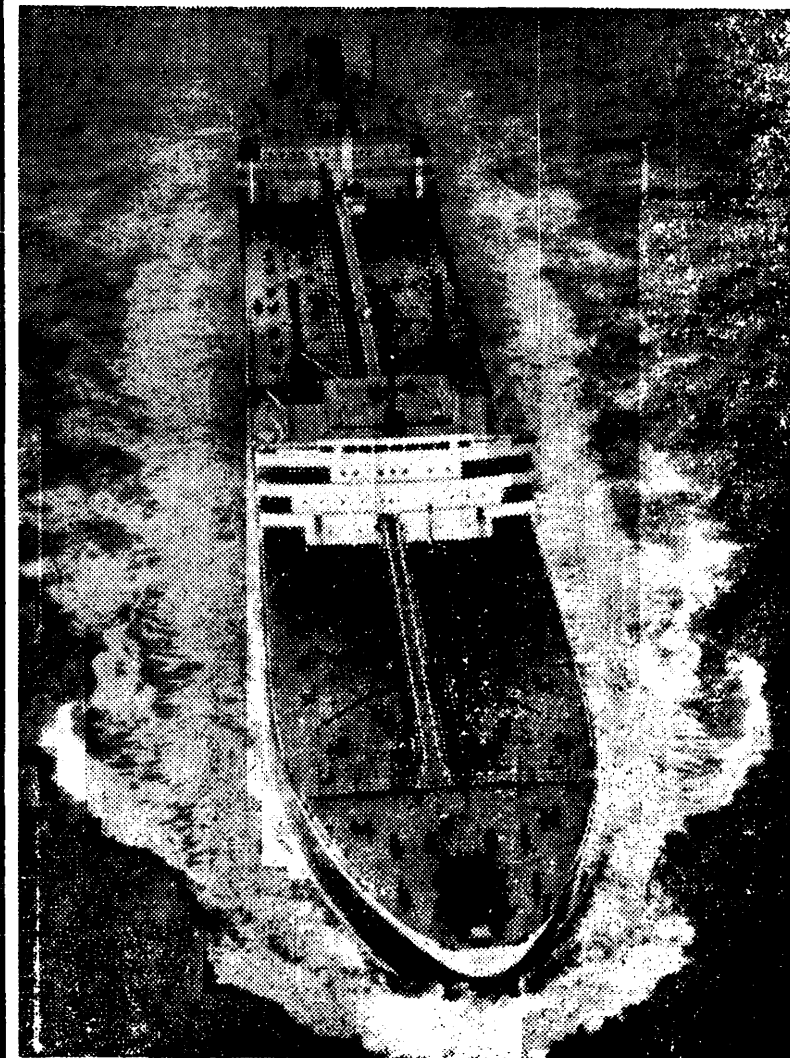
— Sim... mas para que a corta em pedacinhos?

— Admira-me essa pergunta. Nunca viu preparar uma salada de frutas?

— Já, evidentemente. Mas o que eu não percebo é o motivo por que o senhor atira fora os pedacinhos que corta!

E o primeiro cavalheiro, sempre muito amável, explicou:

— Aqui entre nós... detesto a salada de frutas!



A tonelagem mundial dos navios-tanques eleva-se a cerca de 51 milhões de toneladas — mais do dobro da que existia há dez anos. Na gravura vê-se o «Zephon», um dos petroleiros da Shell, que desloca 38.000 toneladas

# PHILIPS

## RÁDIO e TELEVISÃO

AGENTE OFICIAL:

# A. Gouveia

GUIMARÃES

### "NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

ORIENTAÇÃO		DICIONÁRIOS
DE		"SINÓNIMOS"
ODANAIR		DA T. E. JAIME SEGUIER A. MORENO E. PINHEIRO F. TORRINHA
NERU-LATINO		
ANO 1 CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Canelos—Guimarães N.º 6		

### mensagem

**LOGOGRIFO:**

(Aos bons Amigos do N. E. V., particularmente a ODANAIR e NERU-LATINO).

**AMIGOS:**

Aqui me têm a dar-vos meu parabém pela nova Barbacã, onde ides, com heroísmo, pugnár pelo Charadismo, em luta animosa e sé.

Faço votos cordiais que depressa consigais uma hoste avantajada — e de infantis sobretudo; que as letras do vosso escudo não queiram dizer... *geada*.

Que seja o vosso valor o mais seguro penhor do triunfo genuíno; que «Notícias do Enigmista» vá de conquista em conquista a conquistar o destino.

Que no afã do bom combate não haja cerco ou rebate que resista à vossa força; que, sem ferir a Amizade, a espada da Lealdade, que empunhais, jamais se torça.

Não queirais saber de «ferros» nem deis ouvidos a berros de censura ou cobardia: mostrai o peito às ameias e as frechadas jacobinas errarão a pontaria.

Enfim, quixotesicamente (ser poeta é ser... demente), junto com meus parabéns, dou-vos a minha adesão: que se estenda a Revolução às terras de Guimarães!

10. 4. 7. 6—9. 8. 1. 11—12 2. 9. 4—1. 2. 5. 8—3. 2. 5 6

A. L. C. — Porto.

**Nota Explicativa:** Inserimos hoje, apadrinhada pelo nosso bom Amigo A. L. C., uma nova variante charadística desconhecida para todos os novos desta secção. A mecânica da sua decifração que, aparentemente, parece muito complicada é, afinal, bem simples como todos terão ocasião de verificar. O Logogrifo compõe-se das *parciais* e do *conceito*. As parciais são as palavras do verso (ou frase) impressas em tipo de letra diferente. O conceito é a última palavra, também impressa de modo diferente. A sua decifração consiste em descobrir um sinónimo (ou locução) que seja significado do conceito, com número de letras igual ao número mais alto que fizer parte da numeração incluída a seguir ao trabalho, de modo que essas mesmas letras dispostas pela ordem enunciada, correspondam aos sinónimos de todas as parciais. Para melhor exemplificação servimo-nos dum trabalho de *Violeta*, publicado em «Charadismo e Cruzadismo»:

Por alto preço comprei  
Uma flor para te dar;  
Porém logo reparei  
Que a não quiseste usar.

Esse ornato preferido,  
Um emblema de *afeição*  
Existe no teu jardim,  
Não custa nem um tostão.

1. 2. 3. 5—3. 7. 6. 2—8. 2. 4. 7—2. 4. 7. 3—4. 5. 3. 2

Temos, portanto, neste trabalho de procurar um sinónimo de *tostão* com 7 letras. Como não é muito fácil encontrá-lo, podemos começar pelas parciais: — Por alto preço — CARO, temos assim as letras n.ºs 1, 2, 3 e 5; Sabemos agora que o sinónimo de *Flor* começa por R e termina em A, pode ser, portanto, ROSA, descobrimos assim mais duas letras a 7 e a 6. Agora para ornato temos a 3, 2 e a 7, faltando-nos a 4. Como o termo começa em RA e acaba em O, não é difícil perceber que é RAMO. Com as letras todas descobertas encontramos para *afeição* — AMOR e para *Existe* — MORA. Distribuindo agora as letras para formar um sinónimo de *tostão*, encontramos:

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7.  
C A R M O S O

Esta é a solução do logogrifo, pois com estas letras formaremos os sinónimos das suas parciais:

1. 2. 3. 5—3. 7. 6. 2—8. 2. 4. 7—2. 4. 7. 3—4. 5. 3. 2  
C A R O R O S A R A M O A M O R M O R A

Está, portanto, compreendido o enredo desta espécie charadística. O logogrifo que hoje inserimos tem uma solução facilíssima que, pelo menos, todos os ... de Guimarães não terão grande dificuldade em decifrar. Se porém houver qualquer dúvida nós aqui estaremos sempre prontos a esclarecer.

### PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 6

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
R		O		M						A
				I						
R										A
		B						O		
P										A
				A						
A			S			A				A

**Horizontais:** 1 — Afogado; Importuno. 2 — Aqui está; Nome de mulher. 3 — Nociva; Pio; Oferece. 4 — Lavra; Herdade; Coragem. 5 — Instrumento de ferro para desbastar peles. 6 — Silêncio; Rezo. 7 — Substância ou matéria fundamental dos seres vivos. 8 — Nota musical (pl.); Corrente de água; Outra forma do ditongo *our*. 9 — Elas; Um dos doze Apóstolos; Além. 10 — Ama; Cólera. 11 — Queimas; Fútil.

**Verticais:** 1 — Versejar; Condecoração. 2 — Lavra; Chefe etíope. 3 — Nome de letra; Os dois; Campeão. 4 — Graceje; Abreviatura.

de Outubro; Irmã do pai. 5 — Ostensivas. 6 — Cólera; Piedosa. 7 — Tratado

## Do Concelho

### Caldas de Vizela

Os Bombeiros Voluntários de Vizela, vão comemorar o seu octogésimo primeiro aniversário

A Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela inicia no próximo dia 8 de Maio as festas comemorativas do aniversário da sua fundação, com o seguinte programa:

Quinta e sexta-feira — Alvorada com morteiros e às 21 horas iluminação do quartel e música.

Sábado — Alvorada na parada do quartel, concerto pela Banda de Música da Associação.

Domingo — As 6 horas, alvorada. As 8 horas, formatura e revista de fardamentos.

As 8,30 horas, hasteamento das bandeiras, Nacional e da Corporação.

As 8,45 horas, romagens aos cemitérios.

As 9,30 horas, Missa na parada do quartel.

As 11 horas, exercícios na Casa Escola.

As 12 horas, almoço de confraternização.

As 15 horas, Sessão Solene e entrega de condecorações.

As 21 horas, concerto pela Banda de Música da Associação, na parada do quartel.

As 24 horas, encerramento das festividades com uma sessão de fogo do ar.

### O arranjo da Vila

A Câmara Municipal de Guimarães, na sua reunião ordinária de 23 de Abril, deliberou que os proprietários dos prédios urbanos sitos na área da cidade, das Vilas de Vizela e das Taipas e povoação de Pevidém, mandem proceder à sua beneficiação, limpeza, pintura e caiação, no prazo de 60 dias.

Chamamos a atenção dos proprietários dos prédios existentes dentro da área da nossa Vila, para a grande conveniência em cumprirem esta determinação camarária, como também lembramos a Companhia dos Banhos de Vizela, a necessidade de serem beneficiadas com uma pintura as fachadas do Cine-Parque e dos prédios anexos.

Bom seria que os nossos apelos fossem ouvidos, para que desta forma a nossa terra se apresentasse aos olhos dos seus visitantes e veraneantes mais limpa e mais bonita, não desmerecendo do título garboso que com tanto orgulho ostenta, de Rainha das Termas de Portugal.

### Feira de gado bovino

Como noticiámos, realizou-se no pretérito domingo a tradicional e anual feira de gado bovino, promovida pela Sociedade Bovina Vizeleense.

Esta feira, que atraiu à nossa terra elevado número de lavradores da região que fizeram vultuosas transacções, foi abrihantada pela Banda de Música da Sociedade Filarmónica Vizeleense.

dos métodos. 8 — Princípio; Época; Reze. 9 — Apelido; Zeloso; Clima. 10 — Sofrimento; Dez centos. 11 — Gostar; Mentira.

### Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21,30 horas, o mais famoso e discutido filme de J. Mankiemck, *A Condessa descalça*, com Ava Gardner e Hum Phrey Bogart. (Espectáculos para maiores de 17 anos).

Domingo, 11, *O Holero de Raquel*.

### Columbofilia

Hoje efectua-se o concurso de Pombal.

### Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Campante, telef. 48272.

### De Covas

#### Expediente

M. R. — Recebemos o jornal. Os nossos agradecimentos. Felicidades.

#### E o vinho continua a subir...

Ultimamente o preço do vinho verde tem subido e pouco falta para se vender a 5000 o litro. Não será conveniente deixar vender, nesta região, o vinho maduro?

Mesmo assim, no entanto, altas horas da noite, bêbados e desordeiros perturbam o sossego dos que descansam. Ainda há dias se deu uma cena de facadas. E o vinho continua a subir de preço...

#### Apontamentos da cidade

##### O palavrão

É deveras alarmante como por aqui se abusa do palavrão. Homens, mulheres e até crianças, com um à-vontade desconcertante, proferem em qualquer lugar e sem respeito por ninguém, palavrões de fazer corar um preto!

#### Notícias pessoais

Esteve nesta localidade o nosso familiar Sr. José do Nascimento Ferreira, da Covilhã.

Cumprimentámos nesta aldeia o assinante e nosso bom amigo Sr. José Fernando Ribeiro de Abreu, ausente no Porto.

Encontra-se há dias em Lisboa o nosso prezado amigo Sr. Avelino Pereira Mendes. — C.

### Campelos

#### Desportos

Organizado pela A. D. Oliveirense, de Santa Maria de Oliveira, Famação, tem início hoje um torneio popular de futebol, no qual se inscreveram oito equipas, sendo a nossa terra representada por dois clubes, Desportivo Sanjoanense e Operário de Campelos.

Nesta primeira jornada o Sanjoanense desloca-se a Joane, para defrontar a turma local Os Flexas e o Clube Operário recebe a visita do Oliveirense, indo os Unidos de S. Clemente, defrontar o Brufense no campo deste, e o Vimaranes, joga na Amorosa com o Juventude de

MERCÚRIO — Guimarães.

### MARCO POSTAL

**Mercúrio:** Como vê, o problema foi publicado. Com a riqueza do nosso vocabulário há sempre possibilidades de fugir aos *invertidos* e às *letras de...* e respeitar a cedilha e o til. Continuamos a aguardar a sua colaboração. Um abraço.

**Marisé:** Recebemos a colaboração e as soluções. Tudo em ordem. Muito obrigado.

**Coração de Leão:** Temos recebido as soluções de todos os números. Quando se resolve a fazer uns trabalhos para publicação? Cumprimentos.

**Manuel Ribeiro: Guardizela.** Esperamos que não lhe esmoreça o entusiasmo e continue a dar-nos a sua atenção.

### «PLACARD»

— Termina no próximo dia 8 o prazo para a entrega das soluções do n.º 2 desta Secção.

— O prazo deste número vai até ao dia 5 de Junho.

— No número passado saiu uma gralha que pedimos o favor de rectificar: Nos provérbios o número 3 saiu com o onde deveria ter saído um c.

— No próximo número daremos mais informes sobre o I Grande Torneio que está na forja.

Ronfe. É de prever grande entusiasmo por este torneio, que tem a valorizá-lo três taças que serão entregues aos três primeiros classificados que no final das 14 jornadas que o torneio comporta, obtiverem maior somatório de pontos. Oxalá o torneio decorra na melhor ordem e as equipas se orientem, assim como o público, segundo a ética desportiva. Agradecemos o convite que o Clube Operário nos fez e os calendários de jogos recebidos.

### Posto de Enfermagem

Solicitam-nos com instância que chamemos a atenção de quem de direito, para o serviço irregular que se verifica da parte de tarde no Posto de Enfermagem local. Os beneficiários queixam-se constantemente deste estado de coisas, que na verdade muito os prejudica, particularmente os que diariamente necessitam de assistência. É, pois, de toda a conveniência que imediatas providências sejam tomadas.

### Aspirante de Finanças

Por despacho ministerial, foi colocado como Aspirante de Finanças na comarca de Oliveira do Hospital o nosso caro conterrâneo e bom amigo Sr. Manuel Lopes de Oliveira, distinto funcionário da Tesouraria do nosso concelho. Agradecendo a gentileza da despedida com que nos distinguiu, efusivamente cumprimentamos este nosso velho amigo, desejando-lhe para si e sua família muitas felicidades.

### Mês de Maria

Com bastante afluência de fiéis, começaram no dia 1.º de Maio os exercícios próprios deste mês em honra de Nossa Senhora. Como nos anos antecedentes, esta terna devoção à Santíssima Virgem é feita diariamente na igreja paróquial e na capela de S. José, o mesmo sucedendo em todas as paróquias vizinhas.

### Nascimento

Deu à luz no passado dia 27 de Abril uma robusta criança a esposa do nosso bom amigo Sr. Júlio da Silva Piairo, que há poucas semanas partiu para o Brasil. Mãe e filha encontram-se bem. Parabéns. — C.

### Guardizela

#### Novo assinante

Deu-nos o prazer de se inscrever como assinante do nosso jornal o caro conterrâneo e nosso bom amigo Sr. Adelino José Ribeiro, mui digno Tesoureiro da Junta de Freguesia de Guardizela, gentieira que agradecemos.

#### Acidente mortal

Quando ia em serviço da Companhia ITEL, instalada em Miranda do Douro, onde trabalhava, o José Ferreira Mendes, solteiro, de vinte e três anos de idade, residente nesta freguesia de Guardizela, foi mortalmente colhido por uma pedra que se despenhou do pináculo de um monte, na quinta-feira à tarde, dia 14, tendo sido transportado em devido tempo por um *jeep* da referida companhia, que chegou a Guardizela no sábado à tarde, onde o cadáver foi autopsiado, sendo depois sepultado no cemitério paróquial.

O infeliz, que era filho de Aólio Mendes, já falecido, e de Inácia



Banda Musical das Caldas das Taipas





# DESPORTO

## A Maratona do Futebol Nacional

### Vitória. 1 — Covilhã, 2

#### No seu terreno da Amorosa, pela terceira vez consecutiva, o Vitória destrói as possibilidades do Ingresso automático na Divisão Maior

Jornada triste da Maratona, esta última para o Vitória. Eis os seus resultados gerais:

Vitória, 1-Covilhã, 2; Atlético, 3-Boavista, 1; Olhanense, 2-Farense, 1.

Na verdade, com esta jornada, deve estar esclarecido o problema do título. O Covilhã alcançou, no nosso Campo da Amorosa, um resultado antecipadamente imprevisível, mas que o colocou numa situação de privilégio, de quase certa subida automática.

Por outro lado o Vitória, consentindo a superioridade do seu mais directo adversário, no seu próprio terreno, criou uma situação de sobressalto que é preciso, a todo o transe, evitar.

Têm, no momento, os vimaranenses todos os trunfos ao seu dispor para alcançarem a Divisão Maior, através dos jogos de passagem. A sua vantagem pontual, desde que não seja novamente desperdiçada, deve-lhe permitir a segunda classificação, já que a primeira lhe escapou no último domingo. Para isso é preciso que a equipa seja rodeada daquela assistência de confiança que possibilita o alcance de triunfo. Não é com palavras de destruição, muitas vezes ditas sem o conhecimento real das circunstâncias, que se consegue o clima que desejamos. O exemplo mais frizante do que afirmamos, é o caso do último domingo. Não se deu à equipa do Vitória aquela tranquilidade necessária para encarar a partida sem apreensões, pois tudo que se fez, embora dentro das melhores das intenções, foi gorado, pela criação de um ambiente de influência no resultado da partida, logo que o mesmo se tinha como favoravelmente incerto. Tal ambiente, por exagero ou até porque a sorte nada quis com a nossa equipa, tornou-se demasiadamente electrizante, influiu no sistema nervoso dos jogadores e da própria assistência que o constituía.

Estas nossas palavras merecem ser bem compreendidas. Não constituem crítica, mas sim serena análise dos acontecimentos, até porque estes agora devem merecer também uma reacção diferente daquela que temos visto ou ouvido.

O Vitória, no seu primeiro ano da II Divisão, perdeu o título no seu próprio campo — o empate com o Oriental, e isto criou logo um estado de destruição, manifestamente prejudicial. Depois, ainda na mesma época, com o empate, em casa, com a Académica, também todo o entusiasmo feneceu, quando se provou e bem, em Coimbra, que não teríamos ainda dito tudo — o resultado final de 1-0 e a grave lesão de Ernesto, são nosso forte argumento.

No segundo ano também destruímos, em nossa casa, a esperança de subida automática e até precipitamos o avar do terceiro lugar. Isto foi contra o Salgueiros. Mas em vez de reagirmos, tentando ainda tudo por tudo, caímos em estado de desânimo, e fomos para Faro afastados da melhor compreensão. Daí resultou um empate novamente, quando o triunfo esteve ao nosso alcance...

Estas duas tristes recordações devem ser tomadas como lições no caso presente. Mas lições bem compreendidas, dentro das lógicas realidades.

Tem o Vitória amplas possibilidades de se manter no segundo lugar. Não as destruímos, compreendendo que o acontecido no domingo passado, na Amorosa, teve muito da influência da sorte. Se todos, após a jornada triunfante de Faro, acreditavam na equipa e a ínhamos como certa vencedora, podemos agora, após um jogo onde o azar nos perseguiu, deixar de crer no valor intrínseco dela?!

Tenhamos bem em mente as lições anteriores, repetimos!...

O jogo, em si, tem a sua história feita. Foi tão discutido e analisado, que as nossas palavras pouco mais podem acrescentar.

Não houve futebol perfeito neste jogo da Amorosa. A um início de equilíbrio, onde predominava um nervosismo mútuo, veio o primeiro golo do Covilhã, que lhe trouxe tranquilidade. O Vitória reagiu e chegou ao empate. Também melhorou então no seu estado nervoso, mas a sorte nada quis com ele. Houve a classe de Rita, mas também muitas vezes a madeira das

balizas esteve contra o Vitória. Os favores da sorte, enquanto enervavam os vimaranenses, tranquilizavam os serranos e daí a melhor lucidez que estes começaram a mostrar, em contraste flagrante com o sobressalto que dominava os locais. O próprio público foi dominado pelas circunstâncias e assim, aos momentos de euforia de antes do encontro, seguiu-se um silêncio verdadeiramente dominador de tudo e todos...

Porque o sabemos, não queremos deixar de referir um facto muito discutido, relacionado com o jogo — a colocação de Barros na extrema esquerda.

Este facto resultou somente do jogador ter manifestado incapacidade de acompanhar o ritmo dos companheiros, em virtude duma lesão contraída no jogo de Faro. Não resultou, portanto, de nenhuma manobra estratégica, susceptível de ser julgada como errada, para plena satisfação de meia dúzia, que trazia recalçado, dentro de si, o desejo nato da maledicência...

Uma referência para Abel e Sebastião, pela normalidade das suas exibições.

Ficha do jogo — Vitória: Sebastião, Daniel e Abel; Virgílio, Silveira e João da Costa; Romeu, Barros, Ernesto, Cívico e Bártolo. Covilhã: Rita, Helder e Conceiro; Lanzinha, Lourenço e Cabrita; Martin, Martinho, Tonho, Amílcar e Oscar Silva. Arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Ernesto marcou o golo do Vitória, enquanto Martinho e Oscar Silva fizeram os da Covilhã.

A jornada de hoje engloba os encontros seguintes: Boavista-Vitória; Olhanense-Atlético; e Covilhã-Farense.

O Vitória vai jogar um encontro importante ao campo do Bessa. Esperamos o apoio do público vimaranense neste encontro, numa prova de confiança no futuro do Vitória. A equipa que joga no Bessa vai apresentar o mesmo brio que a guiou em Faro, dando-nos tal circunstância a certeza de que lutará pelo melhor resultado, dentro das necessidades actuais de Clube.

L. R.

## Tiro aos Pombos, no Pevidém

De 8 a 11 do mês corrente e no Stand de Tiro do Clube Industrial do Pevidém, vão realizar-se importantes provas de Tiro aos Pombos, promovidas pela Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo e para disputa da Taça de Portugal.

Os prémios a disputar são: Campeonato de Guimarães, 35.000\$00; Clube Port. de Tiro a Chumbo, 25.000\$00; Casa Barral, 10.000\$00, e Grande Prémio, 40.000\$000. Serão ainda conferidas várias Taças.

A fim de proporcionar aos senhores atiradores instalações com comodidades e a pequena distância do Stand de Tiro, a Gerência do Hotel Sul-Americano, de Vilela, resolveu, a título extraordinário, abrir este Hotel durante os dias do Torneio.

## LÉGUA NACIONAL

A eliminatória de Guimarães para esta prova de Atletismo, levada a efeito por iniciativa do «Desportivo Francisco de Holanda», realiza-se no próximo dia 11 de Maio, com início às 10 horas e com o itinerário seguinte:

Rua Paio Galvão, Tournal, Largo 28 de Maio, Rua de S. Dâmaso, Av. Alberto Sampaio, Rua Serpa Pinto, Av. eng. Duarte Pacheco, Rua Gil Vicente, Rua de Paio Galvão, Tournal.

Os concorrentes percorrem este percurso 3 vezes, estando a meta instalada junto à sede do clube organizador, no Largo do Tournal.

Nesta eliminatória estão em disputa, além doutros prémios, medalhas para os 10 primeiros classificados e a Taça «Câmara Municipal de Guimarães», que será atribuída ao Clube vencedor.

Encontram-se inscritos para esta prova os seguintes Clubes: Desportivo Francisco de Holanda, Vitória Sport Clube e Centro de Recreio Popular da FNAT de Ribad'Ave.

## Conversando com Ele...

No momento aplica-se com propriedade o conceito de «mestre» Cândido de Oliveira, de que o treinador é bestial quando a sua equipa ganha, passando logo a ser besta desde que ela perca. Porém Fernando Vaz conversou connosco como habitualmente, desenvolvendo as suas ideias com a mesma elevação, dentro da compreensão lógica que o distingue. O que nos disse, fica aqui registado, como de costume, certos do interesse geral dos nossos leitores.

— Por vezes custa-nos enclausurar os nossos melhores sonhos e as nossas mais belas esperanças dentro dos limites da realidade.

E' o caso do encontro de domingo passado, em que perdemos com o Sporting da Covilhã.

Um jogo que se pensava ser de ganhar e em redor do qual se forjou um clima de sobressalto entusiástico e euforia, transformou-se em derrota amarga e dilacerante, qual golpe vibrado nas nossas legítimas aspirações.

O futebol, na sua ansia de impôr, hoje a uns, amanhã a outros, a gloriosa incerteza do desporto, é fértil em casos semelhantes.

Uma má tarde da equipa considerada favorita opera de súbito as maiores descrenças e os mais dispares pessimismos, gerando à volta do acontecimento um natural e irreprimível estado de espirito de pernicioso derrotismo.

Sucedea assim por toda a parte, em todos os países e em todos os clubes.

No entanto, é nestes momentos que se impõe haver serenidade e ânimo forte, perante a decepção dos desaires sofridos, pois os reveses devem constituir estímulo para se fazer mais e melhor, extraindo-se deles as lições que neles se contêm.

— Jogamos francamente mal e sem aquele mínimo de sorte que poderia ter ajudado a nossa equipa nos períodos decisivos da partida.

O empate estaria mais certo como desfecho lógico das oportunidades que se ofereceram às duas equipas, já que o segundo golo dos covilhanenses pode considerar-se fortuito e feliz na sua consecução.

Desta feita, «as segundas partes» da nossa equipa, em que temos imposto o nosso poder e a nossa força, estiveram ausentes do campo da Amorosa.

O predomínio do jogo dependia fundamentalmente do duelo que se trava a meio campo entre os binários: Martinho-Cabrita, e João da Costa-Barros; aspecto da luta em que os nossos dois jogadores saíram diminuídos no confronto com o par adversário. João da Costa ainda lutou com todo o entusiasmo e ardor da sua mocidade, de molde a merecer um aceno de simpatia pela generosidade que pôs na luta, mas, Armando Barros ficou muito aquém do seu valor e das responsabilidades que lhe advêm da sua categoria. Esperávamos dele muito mais, como peça fundamental e básica da nossa organização ofensiva, em que desempenhava funções influentes e decisivas no balanço de jogo da equipa.

E' certo que as lesões que afectaram Ernesto e Barros no jogo de Faro, contribuíram decisivamente para o baixo rendimento de todo o sector atacante na tarde de domingo, dado o retraimento destes dois elementos, mas, mesmo assim, a actuação dos nossos avançados foi fraca de mais para ser verdadeira.

A despeito da exibição pouco feliz da nossa equipa, desfrutamos de ocasiões soberanas de golo à vista, apenas faltando um pouco de sorte aos nossos dianteiros nos momentos decisivos do encontro; que bem poderia ter mudado a feição do jogo a nosso favor.

— Estes jogos que conduzem à I Divisão exigem espirito de sacrifício total e sem limitações.

Jogar mal admite-se, mas demonstrar desinteresse e alheamento em partidas que decidem os destinos dum Clube como o Vitória, é faltar ao dever que cumpre a todos os atletas chamados a representar a cidade de Guimarães no campo desportivo.

Pensa comprar Rádio ou Televisão? Cuidado...

Antes de comprar certifique-se se o vendedor é especializado. Só assim poderá obter uma assistência técnica perfeita. Não se iluda com grandes descontos. Certifique-se antes se adquire uma garantia eficiente.

**Almeida & Marques, L.<sup>da</sup>**

Com Oficina especializada em Rádio e Televisão, vendem-lhe o Receptor ou Televisor que lhe convém, com grandes facilidades de pagamento.

ALMEIDA & MARQUES, L.<sup>DA</sup>

Uma casa séria a servir com seriedade

Rua da Rainha, 38-40 GUIMARÃES

## Nas Taipas

Hoje, dia 4, realiza-se nesta vila uma festa de homenagem aos campeões regionais de futebol da 2.<sup>a</sup> Divisão, que consta do seguinte:

A's 11,15 horas, Bênção da nova Bandeira do Clube de Caçadores; às 11,30, Missa na igreja Matriz, pelos directores, sócios e jogadores falecidos; às 14 h., Jogo no Campo do Montinho, entre Velhos (antigos atletas do S. C. das Taipas) e Novos (equipa campeã de 1957-1958), às 16 h., encontro entre o Desportivo Francisco de Holanda e o Sporting Clube de Braga (categorias Juniores). — C.

## SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º LISBOA

Admissão de médicos de Pediatria para a Delegação Clínica de Pevidém n.º (197)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 23 de Abril de 1958, para médicos pediatras da Delegação Clínica de Pevidém (N.º 197).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia n.º 58-2.º — Lisboa, na Delegação da Zona Norte (Rua Alvares Cabral n.º 328 — Porto) e na Delegação Clínica em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constantes das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 22 de Maio de 1958.

Lisboa, 17 de Abril de 1958.

A Direcção. 249

## Câmara Municipal de Guimarães

Pavimentação da Rua da Arcela — Guimarães

— 17 horas do dia 21 de Maio de 1958 — Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães.

Base de licitação: 152.409\$50

O depósito provisório, no valor de 3.800\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara, até às 12 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 26 de Abril de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 262

Guarda-livros com prática de dactilografia e que redija com facilidade. Idade de 30 a 40 anos. Precisa-se. Carta ao n.º 190.

Se vai ao Porto visite a

**CASA ILDE**

Rua da Trindade, 35-37-39 (Entre a Câmara e a Estação da Trindade)

Telefone, 29064 — PORTO

Onde encontrará um mundo de artigos que esta casa fabrica e vende ao público a preços sem concorrência.

**Papa o Lar** Candeeiros, Louças, Talheres, Vidros e Cristais, Seruços de Chá e Café em cromado e prateado, Bares, Carros de Chá, Tabuleiros e Bandejas, Espelhos, Molduras, Mesas de Fumo, Caixas de bronze, Relógios, Estatuetas, Flores e imitar prata, Garrafas Termos, Faianças, Artigos em ferro forjado, Tinteiros, Ceias de Cristo, Cristos, Passadeiras, Plásticos, Rádios, Fridgeiros, Ferros, Artigos de Igreja, etc.

**Papa Senhora** Blusas, Saias, Malhas, Guarda-chuvas, Meias, Cintos, Lãs a peso, Luvas, Lenços, Camisas de noite, Roupas interiores, Bijouterias, Estojos de toilette, Caixas para pó de arroz, Frascos para perfume, Tecidos para roupas interiores: Rendas, Tules e Organdis, Toalhas e Panos Bordados.

**Papa Homem** Cortes de fato, calça e sobretudo, Fatos feitos por medida, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Portamodas, Correntes, Chaves e Esqueiros, Peúgas, Malhas interiores e exteriores, Lenços de bolso, Estojos e Máquinas de barbear.

**Papa Bébé** Vestidos de baptizado, Malhas bebé, Plásticos bebé, Babelhos bordados, Babetes, Chales e Casaquinhos.

**Reinaldo & Guise, L.<sup>da</sup>**

Rua D. João I, 15-B — (Junto ao B. N. U.)

GUIMARÃES

Comissões, Consignações e Conta Própria

SEGUROS { FOGO  
VIDA  
ACIDENTES TRABALHO

Esquentadores e Fogões a GASCIDIA (Bulex-Fergoz e Osvo)

MÁQUINAS DE ESCREVER E CONTABILIDADE

Contractos de Limpeza e Reparações

ÓLEOS INDUSTRIAIS E MOTORES EXPLOÇÃO

Agentes de: C.<sup>a</sup> de Seguros METRÓPOLE ÓLEOS CASTROL

**J. MONTENEGRO**

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

BOBINAGENS DE MOTORES

Telef. 4510 Guimarães

**OFERTAS e PROCURAS**

**Aluga-se** Três lojas para armazém, situadas no Largo dos Laranjais, Informa Casa dos Laranjais 251

**Vende-se** Em Carvalho, S. Tomé de Abação, 3 campos e um grande montado. Nesta Redacção se informa. 221

**CASA** Vende-se, situada na rua da Liberdade n.º 28 desta cidade. Informa a redacção. 218

**Venda** de uma propriedade, no lugar de Aiaes, Quinta do Pulo. Page 5 carros de cereal. Informa Dr. Fernando Pizarro de Almeida. 111

**Prédio** Acabado de construir, com cave, rés-do-chão e 1.º andar, todos os requisitos modernos, anexo e quintal, vende-se ou aluga-se, na rua dr. Joaquim de Melra. Informa-se nesta Redacção. 259

**Explicações** De Matemática, dá licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades. De Inglês e Alemão, dá licenciada em Germanicas. Informa-se na Rua de S. Damáso, 51. 21

**PUPILO e NILO**

Dois marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos. São exclusivos da 140